

PATRIMÔNIO

O arquiteto Oscar Niemeyer aponta problemas no plano apresentado pelo GDF para a construção de uma rua sob a Praça dos Três Poderes. Governo diz que obra melhoraria o trânsito



FOTOMONTAGEM DO NOVO TÚNEL SOB A PRAÇA DOS TRÊS PODERES: PARA OSCAR NIEMEYER, PROJETO É "INTEIRAMENTE ABSURDO". TÉCNICOS DO GDF ARGUMENTAM QUE A OBRA DESAFOGARIA O TRÂNSITO NA ESPLANADA

Niemeyer critica projeto de túnel na Esplanada

MÁRIO COELHO
DA EQUIPE DO CORREIO

O criador de Brasília criticou severamente o projeto de construção de um túnel sob a Praça dos Três Poderes, anunciando na quinta-feira. O arquiteto Oscar Niemeyer, em artigo (leia ao lado) afirmou que a solução é "inteiramente absurda". Ele propõe a construção de uma via auxiliar, que possa desafogar o trânsito da Esplanada dos Ministérios. "Para mim, o acesso ao Plano Piloto não deve ser pela Praça (...); a alternativa seria seguir em frente em uma rua ainda por projetar no centro da cidade", escreveu Niemeyer.

O túnel desviaria o trajeto dos motoristas. A parte do trecho do Eixo Monumental que passa em frente ao Palácio do Planalto só seria usada por quem vem do Lago Sul em direção ao Plano Piloto, e não o contrário. O projeto do túnel já foi elaborado pelo antigo governo e apresentado ao Iphan em maquetes eletrônicas, mas o órgão de proteção ao patrimônio vetou a idéia.

A idéia da passagem sob a praça é antiga e já foi discutida em outros governos. Na quinta-feira, a arquiteta Maria Elisa Costa, filha do urbanista Lucio Costa, colocou-se contra a idéia. "Essa história da passagem subterrânea já é discutida há quase 10 anos. Fico impressionada com a naturalidade com que as pessoas aceitam a idéia de transformar a Praça dos Três Poderes em um lugar de passagem de uma rodovia. O Eixo tem a finalidade de conduzir à Praça dos Três Poderes e ponto", espatou-se Maria Elisa.

O então governador Joaquim Roriz, em março do ano passado, pediu que a arquiteta analisasse o projeto e ela redigiu um documento para contestar o túnel. Explicou que Lucio Costa



MAQUETE POLÊMICA: PROGRAMA DE COMPUTADOR MOSTRA COMO FICARIA VISTA DA ESPLANADA COM O TÚNEL

“**VAMOS OUVIR OS QUE SÃO CONTRÁRIOS AO PROJETO, CHAMAREMOS TODOS AO DEBATE**”

Márcio Machado, secretário de Obras

era contra a idéia de que a terceira ponte fosse ligada ao Eixo Monumental. "Seria efetivamente lamentável comemorar os 50 anos do Plano Piloto traindo Lúcio Costa. A ligação do Eixo com a nova ponte (Ponte JK) deve ser evitada, procurando-se desviar o tráfego oriundo dos novos assentamentos urbanos", garante a arquiteta. No artigo enviado ao Correio, Niemeyer disse que se os defensores da obra tivessem lido o relatório

de Lúcio Costa apresentando o Plano Piloto, a praça não ficaria cercada de veículos.

O superintendente do Iphan, Alfredo Gastal, garante que a passagem subterrânea fere o tombamento da capital federal. "Nossa posição é de discordância frontal. A idéia do projeto da cidade era que o Eixo Monumental fosse uma via de baixa velocidade, para que os motoristas pudessem contemplar o Palácio do Planalto e a Praça dos

Três Poderes. A solução para o trânsito é desviar os carros para outras ruas ou abrir ruas na parte de trás dos ministérios para desafogar o trânsito. Só não podemos admitir intervenções como essa na Esplanada", critica Alfredo Gastal.

A obra não fere o tombamento de Brasília, na opinião de Márcio Machado. A tese formulada por técnicos do órgão do GDF é que, por ser um projeto subterrâneo, não vai modificar a paisagem do local. "O trânsito será mais livre." O secretário de Obras já esperava pela repercussão negativa. "Isso é normal, do debate democrático", opinou. Ele garantiu de que arquitetos, engenheiros e a comunidade serão ouvidos no "momento certo". "Vamos ouvir os que são contrários ao projeto, chamaremos todos ao debate, principalmente aqueles que possuem interesse pelo projeto urbanístico", comentou.

ARTIGO

por Oscar Niemeyer

UM EQUÍVOCO LAMENTÁVEL

Não pertenço a nenhum órgão do Distrito Federal, e apenas quando sou convocado é que me faço ouvir. Mas o problema da ponte (Ponte JK) incomodou-me demais. Primeiro, pelo aspecto monumental que ela apresenta – e que a sua finalidade não justificava, interferindo na escala dos prédios mais próximos. Segundo, pelas intervenções mais descabidas que começaram a surgir.

A primeira idéia que propuseram era contornar a Praça dos Três Poderes e passar defronte do Palácio do Planalto – solução inteiramente absurda, tirando a intimidade e a proteção desse palácio tão importante para o Governo.

Como variante dessa proposta, ficou no ar, até hoje, a sugestão de que aquela ligação prosseguisse, contornando o Palácio para atingir o Eixo Monumental.

Finalmente as opções passaram a sugerir atravessar a Praça dos Três Poderes, ou na sua superfície, ou por via subterrânea, e as opiniões a esse respeito continuaram como simples palpites, levianos e desnecessários. O importante era não passar diante da Praça dos Três Poderes.

Mas, se considerarmos que os que vêm para o Plano Piloto têm um longo caminho a percorrer – incluindo a passagem pela ponte –, chegamos à conclusão de que essa distância pode se estender um pouco mais, seguindo para o centro da cidade.

Se os que discutem o problema tivessem tido o cuidado de passar os olhos no relatório de Lúcio Costa apresentando o Plano Piloto, ficariam cientes de que não era a praça cercada de automóveis que ele previa, mas sim esta aberta para um grande espaço vazio, sem grandes edifícios – uma área tranquila, bucólica, como aquele relatório procurava esclarecer.

Para mim o acesso ao Plano Piloto não deve ser pela praça, cercada de carros e barulho; a alternativa seria seguir em frente numa rua ainda por projetar rumo ao centro da cidade. Ela, que se destina a um tráfego importante, se adaptaria ao local escolhido, seguindo sem influir no Eixo Monumental.

Seria uma simples rua a garantir essa ida e vinda diária que os moradores do novo núcleo habitacional terão de fazer.

A solução me parece tão clara, tão lógica, e mais econômica, que me espanta não ter sido até hoje sugerida.